



Relatoria 2o Ciclo da Aroeira

Prototipagem de produção de óleos essenciais nativos junto a comunidades tradicionais atingidas pelo rompimento da barragem de mineração da Samarco (Brasil).
Parceria Aliança Rio Doce e Lush.





Equipe Aliança Rio Doce

Hauley Valim

Flavia Freitas Ramos

Luriê Damiani



Parceiros/as



- **Norte da Foz Óleos Essenciais Artesanais**
Eliane Balke & Gilmar Abelina
- Associação de Pescadores, Moradores e Marisqueiros do Distrito de Barra Nova Sul.
- Associação de Pescadores, Catadores de Caranguejo, Aquicultores, Moradores e Assemelhados de Campo Grande de Barra Nova.
- Associação de Produtores e Catadores de Aroeira de Nativo de Barra Nova.
- Cláudia Monteiro, Adecí de Sena, Seu Gerônimo e Reginaldo Castro
- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
- Projeto Comunidade Participativa (Laboratório de Educação Ambiental do Ceunes/UFES)
- Sítio São José

Que benefícios socioambientais obtivemos?

1. Fortalecemos alternativa de renda para comunidades tradicionais impactadas pelo rompimento da barragem, com base em riquezas florestais nativas e cultura regenerativa.
2. Promote the rights of Mother Earth and the conscious management of the plants, respecting their growth and health and also the balance with other species that coexist at the native forest;
3. Desenvolvemos junto com as comunidades aprendizagens sobre hábitos de cuidado à saúde através da utilização de OE;
4. Promovemos mudanças de consciência e reflexões sobre práticas agroflorestais;
5. Aprimoramos metodologia de colheita, produção e destilação de OE de acordo com princípios que respeitam a Mãe Terra;
6. Ampliamos a percepção dos valores ecológicos e comunitários que podem ser agregados a riqueza florestal local das comunidades, hoje concentrada na mão de atravessadores que monopolizam a compra da Aroeira.

Resultados obtidos por objetivo

1. Oficinas de aprendizagem em hidrodestilação e arraste a vapor com fins de produção de OE em três comunidades (Barra Nova Sul, Campo Grande e Nativo);

Foram realizadas oficinas de destilação nas três comunidades pretendidas, com a presença de pequenos e grandes produtores, coletores e lideranças comunitárias.

2. Testes de rendimento de OE, com diferentes tipos de processamento da matéria prima, partes da planta, fontes de água, técnicas de destilação e fases lunares;

Realizamos ao todo, incluindo as oficinas, 17 destilações, uma em hidrodestilação de sementes que não apresentou rendimentos satisfatórios e 16 destilações em arraste a vapor. 3 destilações com água mineral. 1 destilação com folhas.

3. Coleta nas florestas nativas, acompanhados por moradores locais, com manejo sem poda drástica;

Foram realizadas 5 coletas em florestas nativas litorâneas acompanhadas pelos moradores Gilmar e Eliane Balke, que foram processadas folhas e sementes em arraste a vapor.

4. Visita de campo nos plantios intencionais e diálogos sobre regeneração através de sistemas agroflorestais e manejo amigo;

Três plantios intencionais foram visitados, todos com práticas agroecológicas. Um deles em regime agroflorestal espontâneo, que consorciou aroeira, urucum, maracujá, abacaxi, frutas cítricas e plantas medicinais.

5. Diálogos sobre cadeia produtiva e relações de cooperação;

Aconteceram três rodas de conversa nas oficinas e muitas outras espontâneas durante coletas e destilações teste.

6. Preparo de amostras de OE para Lush realizar testes de metais pesados e cromatografia.

Desafios que enfrentamos

As oficinas foram muito bem acolhidas pelas comunidades, onde foram apresentados, além das reflexões ecológicas, dados sobre produção, mercado, valor e preço, o que criou grande reflexão com as comunidades, já que existe ali um antigo desejo de se libertarem do monopólio de compra que existe na região, desde a implantação da cultura comercial da Aroeira, introduzida na região há 25 anos através de um projeto governamental. Antes as florestas de aroeira e as plantas que nasciam espontaneamente nos quintais na região eram tratadas como praga pelas práticas pecuárias. Após um longo trabalho de mudança de consciência em relação aos benefícios que a conservação e o plantio da aroeira poderia trazer no futuro uma plataforma socioeconômica foi criada, que agora é a base da renda das comunidades, especialmente depois da proibição da pesca em função da contaminação por metais pesados da barragem que impactou o Rio Doce. As comunidades entenderam olhando para a própria história que existe uma longa trajetória de aprendizados e organização para que a produção de óleos essenciais possam se tornar uma fonte alternativa de renda para as comunidades, extrapolando assim o uso aromaterapêutico introduzido através das oficinas e rodas de conversa.

O que aprendemos durante o projeto?

Como este aprendizado afeta nossa forma de trabalhar?

Aprendemos que existe um potente sistema cultural, humano e natural capaz de superar o grande drama que passaram vivenciar depois que as consequências do rompimento da barragem de mineração se instalaram na região. Existe uma organização popular eficiente, produção de aroeira em escala industrial e grandes áreas de plantio que podem ser manejadas em regime agroflorestal, articulando renda básica, produção de alimentos e plantas medicinais, trazendo importantes benefícios sociais e de cuidados com a Mãe Terra em uma área com significativa sensibilidade ambiental.

Outro importante aprendizado se deu com os testes de destilação, onde conseguimos aumentar significativamente o rendimento de OE.

Este diagnóstico nos dá segurança para dar passos seguros em relação ao protótipo de regeneração proposto e em curso através dos Ciclos da Aroeira.

Um destaque do projeto

No 1º Ciclo da Aroeira, o Coletivo Erva Mãe, da região do Caparaó Capixaba, apresentou para nós a tecnologia de destilação de óleos essenciais. A Aliança Rio Doce absorveu e desenvolveu suas habilidades técnicas de destilação ao longo de 2018. No 2º Ciclo da Aroeira, Eliane Balke e Gilmar Abelina, pescadores atingidos pelos rejeitos de mineração despejados no Rio Doce, acreditaram no potencial de produção de OE na região, adquiriram um destilador e apoiaram a Aliança Rio Doce na compra do destilador do coletivo.

O casal assimilou a tecnologia e criou o empreendimento social “Norte da Foz Óleos Essenciais” e estão construindo um pequeno laboratório residencial na comunidade de Barra Nova Sul, município de São Mateus. Eliane e Gilmar estão empenhados no projeto de certificação de origem da aroeira da região.

Acompanhamento: continuamos acompanhando a parceria do Norte da Foz OE e processo de certificação de origem da aroeira, encaminhado pelas comunidades do norte da foz. Este ano vamos apoiá-los no Festival da Aroeira, evento intercomunitária planejado na região.

A Metodologia das Oficinas



A data e o local das oficinas foram combinadas previamente com as associações e lideranças locais, articuladas por Eliane Balke. Os/as produtores/as trouxeram em média de 2 quilos de aroeira cada para destilar. Os participantes da vivência participaram de todo processo de montagem do equipamento e destilação.

Durante a destilação aconteceram rodas de conversa abordando os seguintes temas: Direitos da Mãe Terra, manejo agroecológico, cooperação, aromaterapia, propriedades energéticas e físico-químicas da aroeira, cadeia produtiva de óleos essenciais (valores agregados e preço), violência contra a mulher, cultura da aroeira e produtos finais. A produção foi dividida entre os participantes, as associações e o projeto.

Oficinas nas Comunidades



1ª Oficina – Centro Comunitário Zenor Costa na Comunidade de Nativo, com representantes da comunidade de Gameleira





A oficina contou com a presença de pequenos e grandes produtores de aroeira, de plantio convencional ou agroecológico, interessados em conhecer outros valores que podem ser associados à cultura



Cada participante levou em mãos um vidro de 10ml de OE. E as associações ficaram com média de 100ml cada, para apresentar o OE para parceiros.



Colheita de Aroeira com a família do Sr. Gerônimo, no sítio agroecológico São José, na comunidade de Nativo.



2ª Oficina - produtoras e coletoras da Comunidade de Campo Grande





A oficina contou com a presença de coletoras e pequenas produtoras, que trouxeram aroeira de áreas nativas e de plantios intencionais, com diferenciadas formas de manejo, incluindo duas amostras com padrão exportação.





3ª Oficina - Associação de pescadores da Comunidade de Barra Nova Sul





Outras experiências importantes



Mudanças no processo produtivo em relação ao 1º Ciclo da Aroeira:

1. Mudamos o modelo do destilador de panela/caldeira acoplados para um de caldeira separada;
2. Introduzimos um picador de folhas (adquirido com apoio do projeto);
3. Moedor para grãos (tomamos emprestado).



Observações de campo

avanço dos plantios sobre a área de mangue, colheita através de poda drástica e uso de agrotóxico no manejo.



Desafio para as comunidades: Melhorar o manejo e fomentar preços mais justos e preços diferenciados por tipo de processamento. Na primeira imagem, aroeira padrão exportação vendida pelo mesmo preço das outras apresentadas na fotos.



Comparativo de diferentes tipos de processamento, com mais ou menos folhas, alterando a qualidade

Norte da Foz Óleos Essenciais

Eliane Balke e Gilmar Abelina são pescadores da comunidade de Barra Nova Sul - atingidos pelos rejeitos de mineração despejados no Rio Doce – acreditaram juntos no potencial de produção de OE da região e adquiriram um destilador e apoiaram a Aliança Rio Doce a comprar o destilador do coletivo. Aprenderam todo o processo de destilação e agora estão construindo um pequeno laboratório residencial no município de São Mateus, onde residem.



Desafios e aprendizados

1. Quase 100% da aroeira é vendida como produto primário e é destinada à exportação;
2. A aroeira não faz parte dos hábitos alimentares da comunidade;
3. O arraste a vapor se mostrou mais eficiente no rendimento de produção a partir das sementes;
4. A comunidade identifica seis tipos de aroeira diferentes disponíveis na região;
5. Existem poucas iniciativas de beneficiamento de produto final destinado ao varejo local;
6. Não há valores agregados ao preço de venda da aroeira;

Desafio: criação de cadeia produtiva, certificação e comercialização de óleos essenciais.



Conseguimos
aumentar o
rendimento de 1,2ml
para média de 12ml
por quilo de sementes,
do 1º para o 2º Ciclo
da Aroeira.